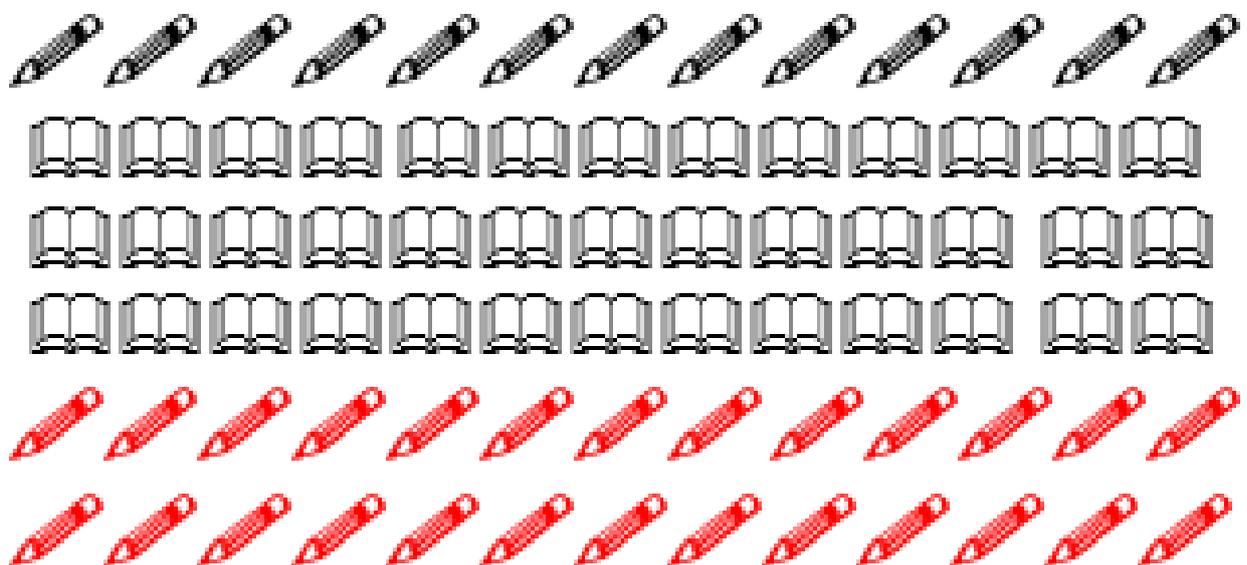


ALGUMAS DICAS DE REDAÇÃO

José Neres



José Neres

Algumas Dicas de Redação

São Luís

2015

© Todos os direitos reservados para José Neres e seus herdeiros legais.

Toda e qualquer parte deste trabalho pode ser reproduzida e divulgada por qualquer meio físico e/ou eletrônico, desde que sejam respeitados os direitos autorais e que a fonte seja citada.

Texto, digitação e diagramação

José Neres

Revisão final

Gabriel Barros Neres

Neres, José (1970)

Algumas dicas de redação. São Luís. Ed. do autor, 2015.

Distribuição gratuita.

SUMÁRIO

Introdução	04
Algumas dúvidas antigas	06
Dica 01	08
Dica 02	09
Dica 03	11
Dica 04	13
Dica 05	13
Dica 06	14
Dica 07	15
Dica 08	16
Dica 09	17
Dica 10	18
Dicas Complementares	18
A Fórmula da Escrita	22

INTRODUÇÃO

Escrever é também não falar. É calar-se. É gritar sem ruído. (Marguerite Duras)

Durante mais de duas décadas ministrei aulas de redação em escolas e cursos pré-vestibulares. Os alunos geralmente diziam que não sabiam escrever e que morriam de medo da “terrível” redação.

Os alunos chegavam cheios de ansiedades e queriam aprender a escrever de forma rápida e eficiente. Mas quase sempre não estavam dispostos aos “sacrifícios” pessoais para melhorar a escrita. Alguns declaravam abertamente que não gostavam de ler e que odiavam escrever. Praticamente todos queriam apropriar-se de uma hipotética técnica de escrita, mas poucos se dispunham a praticar, praticar e praticar...

Acredito que o ato de escrever seja um reflexo direto do costume de ler e de questionar a realidade circundante. As informações vêm de diversas direções e de múltiplos meios: televisão, revistas, jornais, internet, apostilas, aulas, documentários... mas cabe a cada aluno transformar essa profusão de dados em informações úteis para a confecção de seus textos.

A redação voltada para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) não começa a ser elaborada apenas no dia da

prova, ela é fruto de anos de estudos, leituras e dedicação. No dia marcado, tudo o que foi estudado durante anos, mesmo os assuntos aparentemente insignificantes, podem servir como apoio para a construção do texto que poderá decidir se o candidato será ou não aprovado.

Este breve material não irá de forma alguma substituir as aulas que você já teve e ainda terá, não substituirá a presença do professor, nem mesmo outras leituras. São apenas algumas dicas para ajudar você a elaborar seus textos. Não há novidade alguma nas páginas seguintes, mas espero que elas sirvam para aprimorar seu desempenho na escrita de textos dissertativos.

Possivelmente o conselho mais importante seja este: pratique bastante a escrita. Tente elaborar pelo menos uma dissertação por semana, após corrigida, tente melhorar o texto e archive tudo para poder conferir sua própria evolução na escrita.

Boa leitura e muito sucesso!

José Neres

Agosto de 2015.

ALGUMAS DÚVIDAS ANTIGAS

Posso usar letra de forma na redação?

Houve um tempo em que nem se podia pensar em usar a chamada letra de forma em redação. Mas os tempos mudaram e hoje isso pode acontecer, desde que seja respeitada a diferenciação entre maiúscula e minúscula.

Letra feia reprova?

Se sua letra é feia mas é legível não se preocupe, porém se ela é ilegível, ou seja, se as pessoas têm dificuldade de ler o que você escreveu, ainda há tempo de treinar para melhorar a letra. Afinal, se seu texto não puder ser lido, ele não poderá também ser avaliado e receber nota.

Quais são as partes de uma dissertação?

Basicamente uma dissertação é dividida em três partes: introdução, que deve trazer a ideia geral do texto; desenvolvimento, onde o autor argumenta e exemplifica as ideias; finalmente, uma conclusão, na qual seria interessante fazer uma síntese do assunto dissertado e sugerir possíveis soluções para o problema levantado.

Que acontece se eu fugir ao tema proposto?

Fugir da temática, assim como não atingir o número mínimo de linhas e ser ofensivo e desrespeitoso a qualquer grupo, classe ou etnia são situações em que o candidato geralmente recebe nota zero em sua redação.

E qual o número mínimo de linhas?

É sempre importante esperar a publicação do edital, mas geralmente o Enem trabalha com o intervalo entre mínimo de 07 (sete) e o máximo de 30 (trinta) linhas. Particularmente, acreditamos ser muito difícil fazer uma boa redação em apenas sete linhas.

Devo assinar minha redação?

Toda e qualquer assinatura e/ou identificação deverá ser feita apenas no local indicado. Colocar seu nome fora do local, fazer desenhos ou quaisquer outras marcas de identificação costuma levar o candidato à eliminação.

Eu não tenho um método. Tudo o que eu faço é ler muito, pensar muito, e reescrever constantemente. Não é coisa científica. (Gabriel García Márquez).

DICA 1 – FAÇA UMA BOA INTRODUÇÃO

Começar bem o seu texto é essencial para “fisgar” quem irá avaliar seu texto. Embora não exista uma receita para introduzir um texto, é sempre bom ser *claro* e *objetivo*, além de preparar o leitor para o que será trabalhado no decorrer da dissertação.

Dependendo do tema, você pode iniciar seu texto com um tópico frasal que faça o leitor ficar “preso” ao que está sendo dito e curioso em conhecer o restante de suas ideias.

Algumas das formas eficientes de fazer uma boa introdução são as seguintes:

TÓPICO FRASAL	EXEMPLIFICAÇÃO
Com uma afirmação incisiva	<i>É fácil perceber que a igualdade de direitos, que é uma das bases de nossa Constituição, nem sempre é aplicada no dia a dia.</i>
Com interrogação	<i>Depois de tudo o que temos visto nos últimos dias, será que ainda podemos dizer que vivemos em uma democracia?</i>
Com uma citação	<i>Segundo Marilyn Monroe, uma das musas do cinema mundial, “Mulheres comportadas raramente fazem</i>

	<i>história”, e isso pode ser constatado ao longo dos tempos.</i>
Com dados estatísticos	<i>Segundo dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, 78% dos jovens brasileiros não demonstram interesse pela leitura.</i>
Com uma conceituação	<i>Ser intolerante é não aceitar as diferenças existentes entre pessoas, entidades e costumes.</i>
Com previsão de tópicos	<i>São três as principais causas da corrupção no Brasil: falta de fiscalização, certeza da impunidade e fragilidade das instituições.</i>

Claro que há outras maneiras de começar um texto. Os exemplos acima são apenas os tópicos frasais que precisam ser completados a fim de constituírem uma introdução que esteja interligada ao desenvolvimento do texto.

DICA 2 – USE BONS ARGUMENTOS

Apenas uma ótima introdução não é o suficiente para que se tenha uma boa redação. É preciso também saber argumentar a fim de convencer os leitores e avaliadores de

que suas ideias têm validade e que não podem ser confundidos com meros “achismos”.

Todo o desenvolvimento de uma dissertação deve estar articulado com as ideias delineadas na introdução, ou seja, o que foi dito no começo do texto deve ser retomado de forma segura, com bons argumentos, dados numéricos, exemplificações e concatenação das ideias.

Não é raro encontrar casos em que não há relação entre o que foi dito na introdução e o que está escrito no desenvolvimento. Isso compromete a argumentação e deixa o texto desarticulado.

Veja a seguir um exemplo em que a desarticulação entre as partes do texto torna a argumentação frágil e sem sentido

INT *São três as principais causas da corrupção no Brasil: falta de fiscalização, certeza da impunidade e fragilidade das instituições. Esses fatores não podem ser tratados de forma isolada, pois fazem parte de um sistema, conforme veremos a seguir*

DES. *A economia do Brasil está em fase de estagnação e isso faz com que o desemprego se torne um entrave para o desenvolvimento de diversos setores, principalmente nos que estão diretamente relacionados com a indústria e o comércio, o que acaba levando à corrupção.*

Como se pode ver, as ideias estão desarticuladas e não há relação direta entre o começo e o final do texto. O autor deveria desenvolver seu texto falando de cada um dos fatores apontados na introdução. Como isso não foi feito, a argumentação não convence e fica a impressão de que as ideias estão soltas.

É na hora de fazer o desenvolvimento e de argumentar que toda a sua experiência de leitor e de observador dos fatos fará a diferença. As ideias não aparecem de repente, elas são resultado de muito esforço feito ao longo dos anos de estudo.

DICA 3 – CAPRICHE NA CONCLUSÃO

Muitas pessoas declaram que sentem dificuldade em concluir seus textos. Elas têm razão. Se começar um texto pode ser difícil, fechá-lo costuma ser mais problemático ainda.

No caso do Enem, os elaboradores pedem que o candidato dê alguma sugestão de solução para a problemática levantada no texto, mas isso não constitui necessariamente uma conclusão, embora em muitos casos possa servir, dependendo da habilidade redator.

É na hora de sugerir soluções que o candidato sem leitura ou sem habilidade escrita costuma derrapar nas próprias estratégias de escrita. Observe a conclusão a seguir:

De tudo o que foi dito anteriormente, podemos concluir que só há uma solução para o problema da violência nos centros urbanos brasileiros: a Providência Divina, pois só Deus, que o dono de todo o poder, poderá salvar nossa pátria.

Esse tipo de conclusão é totalmente condenável. Além do clichê e do senso comum, percebe-se que o autor não conseguiu sugerir uma solução para o problema da violência. Ele apenas apelou para uma solução fácil e que não diz muito.

Na conclusão, assim como na solução sugerida, o candidato deve manter o equilíbrio e fugir de situações canhestras. Veja como poderia ficar o mesmo trecho, sem os defeitos apontados anteriormente:

Conforme já foi dito, muitas são as causas e os efeitos da violência nos centros urbanos brasileiros. Mas esse problema poderia ser minimizado com medidas mais efetivas, como melhor policiamento, mais investimentos na segurança pública e políticas públicas que desarmasse os meliantes e protegessem o cidadão honesto.

DICA 4 – FUJA DOS CLICHÊS

Os clichês, também chamados de frases-feitas, geralmente empobrecem os textos, deixando-os sem criatividade e passando a sensação de que o redator não tinha muito a dizer, mas precisava preencher mais algumas linhas.

No Brasil, a situação está cada vez mais difícil. A desigualdade social faz com que o rico fique cada vez mais rico e o pobre cada vez mais pobre, mas isso pode mudar, pois a economia, assim como o mundo, é uma caixinha de surpresa.

DICA 5 – CONHEÇA OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

É sempre importante conhecer os critérios pelos quais seremos avaliados, isso possibilita que nos concentremos de modo mais focal exatamente naquilo que temos mais dificuldade. Ler o manual deveria ser uma obrigação de todos os candidatos, mas como sabemos que nem todos fazem isso, reproduzimos abaixo o trecho em que são definidos os critérios que orientam os avaliadores.

I - Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa

II - Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

III - Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

IV - Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

V - Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

DICA 6 – USE A NORMA PADRÃO

É sempre aconselhável que se use a norma padrão em situações formais como, por exemplo, uma redação de concurso. Por mais que a fala permita algumas inovações, na hora de escrever é bom obedecer às regras gramaticais, principalmente no que se refere à ortografia, pontuação, concordância, regência, colocação pronominal e acentuação gráfica

Colocamos a seguir uma breve relação de gafes gramaticais que devem ser evitadas, com as respectivas formas aceitas pela norma padrão da língua. Não se esqueça de que você será avaliado também pelos aspectos gramaticais de sua redação

Evite	Escreva assim
Porisso	Por isso
Derrepente	De repente
Atravez	Através
Talvês	Talvez
Exessão	Exceção
Temos menos oportunidade	Temos menos oportunidades
Ele estar preocupado	Ele está preocupado
Situação meia complicada	Situação meio complicada

Consultas e livros de gramática e dicionários ajudam a solucionar partes dos problemas com as regras.

DICA 7 – EVITE O INTERNETÊS E OS CACOETES

Com a popularização das redes sociais e com a necessidade de enviar mensagens de forma instantânea,

muitas pessoas acabaram incorporando essa modalidade de linguagem escrita em todos os seus textos.

Na hora da redação, você deve deixar de lado todos esses vícios de internet, como, por exemplo aki (aqui), tb (também), qq (qualquer), blz (beleza), slz (São Luís)... Essas abreviações podem deixar seu texto incompreensível e prejudicar sua nota.

Claro que se o tema exigir, essas formas alternativas podem ser usadas como exemplo, mas nunca como parte do texto.

Você também deve tomar cuidado com os cacoetes linguísticos que às vezes são transferidos para o texto escrito. Dessa forma, evite usar palavras e expressões como *aí, para mim, eu acho, tá vendo?, entendeu?...*

DICA 8 – ESTEJA SEMPRE ATUALIZADO

Esta dica já foi dada antes, mas não custa repetir: leia, leia, leia e leia... Na hora de escrever sua dissertação é necessário demonstrar todo o seu conhecimento. Na hora não há como consultar outras fontes que não as fornecidas na própria prova, então é nesse momento que você precisará

recorrer aos seus conhecimentos e à sua memória para argumentar, citar e exemplificar de forma coerente.

Aconselhamos então que você leia jornais, revistas informativas, assista a telejornais, a documentários, ou seja, esteja atento a todos os principais acontecimentos do país e do mundo.

E estar atualizado não vai render pontos apenas na redação, mas sim também em diversas outras disciplinas, como, por exemplo, História e Geografia.

DICA 9 – FAÇA UM RASCUNHO

Acostume-se a fazer rascunhos de seus textos. No rascunho você pode corrigir, riscar e alterar a ordem dos parágrafos antes de passar para a forma definitiva.

No dia da prova, aconselhamos, por uma questão de experiência, que a redação seja feita no momento intermediário, pois no final a tensão do tempo passando pode prejudicar seu desempenho. O ideal seria responder às questões que você julgue fácil na prova objetiva. A seguir, fazer o rascunho e passar o texto para a folha de redação. Então aproveitar o tempo restante para resolver as questões que deixaram dúvida.

DICA 10 – TREINE BASTANTE

Não se aprende a escrever do dia para a noite, então é importante você praticar redação pelo menos semanalmente. Dedique parte do seu tempo para pesquisar sobre os temas que possam “cair” na prova e aproveite para escrever textos sobre eles.

DICAS COMPLEMENTARES¹

A seguir, apresentamos dez pequenas dicas a respeito da redação voltada para o vestibular. A maioria dos comentários, porém, serve para qualquer pessoa que aprecie a arte de escrever.

1. Usar um vocabulário simples, mas não simplório – Algumas pessoas pensam que escrever bem é usar palavras difíceis e exagerar nos volteios sintáticos. Mas isso não é verdade. O bom texto tem de ser compreensível e claro desde o início até o fim, evitando ao máximo as ambiguidades, as palavras supérfluas e as estruturas desnecessárias. É inútil usar palavra eruditas fora de seu contexto ou com sentido forçado. Geralmente, usar “palavras difíceis é apenas um

¹ Reprodução de um artigo nosso publicado em 29 de julho de 2009, no Jornal Pequeno

modo de tentar esconder a falta de profundidade argumentativa.

2. Usar corretamente a norma culta – As universidades não estão muito interessadas em saber se seus futuros alunos cultivam pendores artísticos para a prosa ou para a poesia, mas elas têm, sim, interesse em saber se os pretendentes aos cursos oferecidos dominam (ou pelo menos conhecem) os mecanismos básicos da norma padrão. Então, quem se propõe a escrever – com qualquer que seja o objetivo – deve estar sempre atento a aspectos gramaticais como ortografia, pontuação, regência, concordância e acentuação gráfica.

3. Saber argumentar– Não adianta muito o texto estar isento de falhas gramaticais se seu conteúdo apresenta argumentos frágeis e sem consistência. Algumas pessoas preocupam-se apenas com a aparência física e gramatical da redação, esquecendo-se de criar estratégias discursivas que convençam o leitor e o levem a acreditar nas abordagens defendidas pelo autor do texto, bons argumentos são essenciais para dar vida à dissertação.

4. Concatenar as ideias – Além de ter bons argumentos, é sempre importante saber organizá-los em uma sequência racional que leve o leitor a compreender a mensagem do autor com exatidão. É comum, infelizmente, vestibulandos escreverem seus argumentos de forma desordenada e com

isso transformaram o texto em um amontoado de informações sem conexão lógica.

5. Conter a emotividade – Alguns temas polêmicos costumam levar o estudante a se comportar mais como um torcedor do que como um analista da situação observada. O excesso de emotividade costuma levar o redator a escrever de forma apaixonada e esquecer que a dissertação exige uma análise racional sobre o tema. É melhor deixar para extravasar as emoções após o resultado do vestibular.

6. Ser coerente - Em um texto dissertativo, as ideias devem estar interligadas de modo a evitar as contradições e não deixar que o leitor fique perdido no meio de informações vagas e desarticuladas com relação à realidade. Dois bons exemplos de incoerência em texto dissertativos são o caso do aluno que queria provar que “a falta de desemprego é um dos maiores problemas do Brasil contemporâneo”, e do outro que teimava em dizer que “no Brasil, milhões de crianças morrem de fome a cada minuto”. Muito exagero!

7. Respeitar os padrões éticos– Nem tudo o que se pensa deve ser exposto na redação do vestibular. O candidato não deve atropelar a ética em seus textos, deve sempre respeitar os direitos autorais de suas citações e nunca inventar números e dados apenas para dar aparência de informatividade a seus textos. Recentemente, em uma prova de vestibular, um aluno propôs que, para acabar com a falta

de órgãos para transplante, o governo matasse os presidiários e retirasse deles as partes que pudessem ser doadas. Ele violentou a ética e a cidadania e ficou, justamente, reprovado!

8. Evitar o senso comum – O vestibulando deve sempre investir o tempo livre em leituras, com o objetivo de fazer um lastro de informações e, ao mesmo tempo, incrementar o vocabulário. Quem não tem um razoável arsenal de leitura quase sempre cai na tentação de ficar apenas no senso comum em suas argumentações, de repetir ideias alheias sem questionar e de ficar na superficialidade do tema proposto.

9. Jamais fugir ao tema proposto e à tipologia indicada – As universidades definem a tipologia que querem, geralmente a dissertação, e propõem uma temática sobre a qual deve ser elaborado o texto. O dever do candidato é escrever dentro do tema proposto e de acordo com a tipologia estipulada. Sair disso equivale a ser eliminado.

10. Atentar ao tempo disponível – A redação é apenas uma das provas do vestibular e, junto com ela, há uma quantidade exagerada de questões que também devem ser resolvidas. O estudante deve treinar bastante antes do dia do concurso, para, quando chegar a hora, ter segurança e escrever o texto dentro do tempo estipulado, sem entrar em conflito com as demais provas do dia.

Além das dez dicas acima, é sempre importante, como já foi dito, o estudante ler o tempo todo, para estar sempre atualizado e para não ser pego de surpresa em um dos dias mais importantes e tensos de toda a sua vida.

PARA REFLETIR

A FÓRMULA DA ESCRITA²

É inimaginável que uma pessoa bem magra, ou beirando a obesidade mórbida, chegue para um instrutor de academia e exija que, antes de duas semanas, seu corpo esteja musculoso, modelado e pronto para uma exposição sem os truques e recursos do *photoshop*. Da mesma forma, soa estranho um sujeito declaradamente sedentário contratar um campeão de corrida e pensar que em poucas semanas estará apto para sair de uma maratona com o prêmio de primeiro lugar. É também impossível alguém que nunca tenha entrado em uma piscina ou no mar tentar, com alguns escassos e irregulares momentos de treino, considerar-se apto a competir em uma piscina olímpica com adversários de alto nível e sair vitorioso... Então, por que será que algumas pessoas pensam que podem aprender a escrever de maneira proficiente em pouquíssimos dias e sem dedicar-se exaustivamente à prática da escrita e da leitura?

² Reprodução de artigo publicado em 02 de dezembro de 2009, no jornal O Estado do Maranhão

Principalmente nos períodos que antecedem os concursos e vestibulares, milhares de candidatos a uma vaga nas universidades ou em cargos públicos que exigem domínio da produção textual invadem os cursos preparatórios e exigem que os professores de redação façam o milagre de transformar pessoas textualmente inativas em verdadeiros campeões da escrita.

Tais pessoas possivelmente acreditam que produzir bons textos não depende de esforço, de abnegação, de inúmeras horas de treino e de uma luta constante com as palavras. Quase sempre, quem acredita no milagre da escrita sem esforço detesta ser contrariado e não admite seus erros. Por essa razão, quem cultiva esse tipo de pensamento não aprende que cada folha amassada não é testemunha de uma derrota, mas sim a oportunidade de rever a tessitura da própria escrita e de aprender com as próprias falhas.

Não se apegar aos próprios textos como algo sagrado é uma das formas de refletir sobre a própria estrutura textual. Jogar no cesto de lixo ou na lixeira eletrônica algo que consumiu horas, dias, semanas ou meses, não deve ser visto como um ato de covardia, mas sim como um gesto de coragem diante da certeza de que tudo o que está escrito pode ser melhorado.

Geralmente os apressadinhos da escrita pedem conselho sobre o que devem fazer para melhorar seus textos. Mas não aceitam nenhuma das ideias que demandem disponibilidade temporal. Querem tudo para ontem e não estão interessadas em sugestões que incluam leitura atenta dos bons autores, consulta constante a dicionários, pesquisas

sobre o assunto a ser tratado e, principalmente, uma grande dose de paciência. Decepcionadas com os conselhos recebidos, que fogem muito de suas expectativas, os esperançosos de um milagre passam a pedir dicas e macetes que sirvam para “escrever qualquer texto”.

O interessante é que essas pessoas se zangam que alguém diz que não existe uma fórmula mágica para transformar inércia, preguiça e a mera vontade de escrever em textos de boa qualidade. Mas quem a inventar será adorado por uma multidão eternamente agradecida.

SOBRE O AUTOR

José Neres é graduado em Letras (Ufma), Especialista em Literatura Brasileira (PUC-MG) e mestre em Educação (UCB), professor de Língua Portuguesa e Literatura. Autor de diversas obras. Membro da Academia Maranhense de Letras, cadeira 36.
